



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 44ª
(QUADRAGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 18 DE MAIO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Cláudio Abrantes a secretariar os trabalhos da Mesa.

Queremos cumprimentar os conselheiros tutelares do Distrito Federal e dar-lhes as boas-vindas. Para nós é muito importante o trabalho que vocês realizam. Esta Casa está sensível à causa de vocês. Estamos à disposição para ajudar naquilo que couber.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 100, de 31/05/2011, juntamente com a ata sucinta da 44ª Sessão Ordinária.)

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 43ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (Bloco PR/PP/PTB/PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes de mais nada, quero agradecer a Deus e dar um boa-tarde a todos, a essa Mesa bem formada, à Presidência, aos nobres Pares presentes, à assessoria, à imprensa, que sempre pauta a Câmara Legislativa e é sempre bem-vinda. Quero cumprimentar os companheiros da galeria que estão em busca dos seus direitos. O Conselho Tutelar é uma bandeira que eu defendo e que tem uma função imprescindível na sociedade, uma participação direta com os problemas sociais. Quero parabenizá-los e ajudar naquilo em que eu puder contribuir. Desde já antecipo meu voto para aquilo de que vocês precisarem. Eu quero me somar aos outros companheiros. Sei que nesta Casa há muitas pessoas comovidas com o caso de vocês. Já fui administrador e tive que dividir sala minúscula para poder recepcionar o conselho tutelar para que ele pudesse funcionar.

(Manifestação da galeria.)

DEPUTADO AYLTON GOMES – Continua do mesmo jeito. Sabemos da falta de estrutura. É um trabalho essencial, quero me somar a vocês, sei que essas dificuldades vão ser superadas. Sou um bombeiro esperançoso e acredito sempre que as coisas vão melhorar. Contem comigo.

Vim a esta tribuna hoje, Sr. Presidente, apresentar um posicionamento. Quero chamar a atenção dos nobres pares para ser muito tranquilo nesta fala. Tenho um carinho especial pelo nosso amigo Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure, eu o conheço, como falou V.Exa., antes mesmo de entrarmos para esta Casa política, esta Casa democrática, esta Casa do povo. Mas até ontem — um início de debate, esta Casa é política, ela exige que se converse, que se questione, que as coisas tenham uma composição —, eu achava, pelo menos eu tinha esse entendimento de que eu era da base do Governo porque tomei um posicionamento favorável ao Governo, até com desgaste com o meu Presidente, o Deputado Izalci, por quem tenho um carinho particular, mas temos um conflito político, é natural no campo da política. Comprei essa briga com o partido para me posicionar a favor do Governo e ontem, por uma possibilidade, uma viabilidade, até porque postei meu nome para também dentro dessa composição buscar a viabilidade de uma relatoria dentro de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

uma CPI da importância que é a CPI do Pró-DF... Hoje, para minha surpresa, alguns posicionamentos nos jornais me fizeram refletir e fazer uma pergunta: será que base do Governo é só quem compõe o Partido dos Trabalhadores ou é quem compõe uma base aliada, todos os outros partidos que têm o mesmo tamanho? Fiquei preocupado por estar dentro desse processo e não ter sido levado em conta o fato de postar o nome para ser um possível relator, o que está sendo construído, é uma construção, esta é uma Casa política e isso tudo é dentro de uma construção.

Sinto-me muito à vontade para esse cargo, sinto-me muito à vontade para esse trabalho, essa relatoria, até mesmo porque não sou empresário, não tenho vínculo nenhum no setor e com certeza eu faria um trabalho isento.

Então, faço um questionamento ao Líder do Governo: o que é ser base do Governo? Qual é o papel do Líder? É só de uma meia-dúzia ou é de todo mundo, é uma composição, é uma unidade para esta Casa funcionar, para esta Casa andar?

Coloco aqui meu posicionamento. Tenho um carinho, tenho o maior respeito, mas a minha indignação é por esse posicionamento que não me deixou satisfeito.

Deputado Wellington Luiz, Deputado Agaciel Maia, Deputado Benedito Domingos, Deputado Benício Tavares, Deputada Eliana Pedrosa, Deputado Evandro Garla, Deputado Olair Francisco, Deputado Dr. Michel, Deputado Cláudio Abrantes, temos de ser questionados, temos de questionar porque daqui partem todas as decisões para o Governo, para o povo, para o Distrito Federal. Temos que saber o nosso lugar. O Congresso Nacional também tem as suas dificuldades, mas sabe compor. Por que a Câmara Legislativa não tem essa mesma *expertise* para termos um rumo, uma direção?

Fiquei chateado, sim, Deputado Wellington Luiz, por esse posicionamento. Sei que não foi de cunho pessoal, até espero ouvir isso pelo carinho e apreço que tenho pela liderança, mas esta Casa tem que andar, tem que dar continuidade, até porque os problemas estão aí. Entendemos que Brasília tem muitas dificuldades e é só na unidade desta Casa, na unidade com quem quer resolver, que os problemas vão ser resolvidos. Os problemas da saúde, do transporte, estão latentes aí fora e só vão poder ser resolvidos se realmente a Casa se unir e encontrar as parcerias necessárias para que as coisas aconteçam no Distrito Federal.

Aqui é um bombeiro que nunca se furtou à missão, nunca refutou uma missão indiferentemente do grau de dificuldade. Muitas vezes almoçando, jantando ou tomando banho, quando acionada a sirene, em muito pouco prazo e tempo de resposta estávamos na dificuldade para solucionar problemas que não sabíamos nem de quem era. O bombeiro nunca pergunta por questão social, religiosa, política partidária e onde mora: você está ali pronto para ajudar. E eu aqui nesta Casa tenho esse entendimento de que você tem que estar preparado para qualquer missão imposta para você fazer o seu trabalho, até porque aqui você representa a vontade do povo, até porque aqui você representa o pensamento do povo. Os grandes



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

pensadores, os grandes filósofos estão aí com as suas grandes ideias. Mas da Câmara Legislativa sai o pensamento do povo, e a gente tem que representar esse pensamento, da Câmara Legislativa sai a vontade popular. Quero continuar fazendo o meu papel, traduzindo a vontade da comunidade, a vontade popular.

É por isso que aqui coloquei o meu nome para uma possível relatoria, até para fazer um trabalho mais aprofundado, para questionar por que outros setores não têm o Pró-DF, por que outras cidades, como Planaltina, até hoje não têm uma área de desenvolvimento econômico. Tenho o Pró-DF como um programa de incentivo à economia, um programa de incentivo ao desenvolvimento do Distrito Federal e à geração de emprego.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PSC. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Deputado Aylton Gomes.

Sr. Presidente, boa-tarde a todos. Também sou solidário com essa luta dos conselheiros tutelares. Contem com a gente sempre.

Deputado Aylton Gomes, primeiro, quero ser solidário com V.Exa. Faço minhas as suas palavras. Realmente lamento que esse comportamento esteja acontecendo. Não consigo entender – e não é de agora, o que é pior – por que nós que não somos do Partido dos Trabalhadores, mesmo sendo da base, não estamos tendo o tratamento devido, o respeito que merecemos. Acho que isso precisa ser revisto, está passando da hora. Eu estou extremamente insatisfeito com a forma como estou sendo tratado! Preciso saber se querem que eu seja da base do Governo ou não! Eu preciso de uma resposta. O que não pode acontecer é recebermos esse tratamento, que não é dispensado somente a mim, mas praticamente a todos os Deputados. É preciso que os responsáveis nos digam o que querem de nós. Da minha parte, darei o respeito que receber, exatamente do mesmo tamanho.

Então, eu quero saber se eu sou da base. E não depende de mim não! Essa resposta é do Governo. E espero que isso aconteça o mais rápido possível.

DEPUTADO DR. MICHEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Eu só queria dizer, Deputado Wellington Luiz, que é constrangedor ouvirmos uma situação como essa. Passei por isso, não dessa forma em plenário, quando me questionaram por que eu não poderia ser o Vice-Presidente se eu era da base. Eu questionei isso também. Eu acho que nós temos que ter um peso e duas medidas. Não pode ser da forma como estão querendo fazer.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Então, eu concordo com V.Exa. Acho que temos que decidir, de uma vez por todas, quem é e quem deixa de ser. Se V.Exa., Deputado Aylton Gomes, é da base, acredito que tenha todo o direito de querer ser o Relator ou o Presidente de qualquer comissão. Independentemente disso, este é um Parlamento. Continuo dizendo, plagiando o próprio Presidente da Casa, que isso aqui não é um puxadinho do Buriti. Temos de decidir entre nós mesmos. E mesmo que não fossem da base, que fossem dois de fora da base, são Deputados. Acho que a comissão é soberana. E são eleitos 5 Deputados, temos de nos render ao voto. Se a Deputada Eliana Pedrosa foi eleita Presidente e o Deputado Aylton Gomes vier a ser o Relator, temos que nos render a isso. É o voto da maioria, pois aqui há democracia.

Portanto, eu me coaduno com o que foi dito e quero dizer a V.Exa. que temos que decidir de uma vez por todas quem é e quem deixa de ser.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Deputado Wellington Luiz, muito obrigado pelo aparte.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputado Aylton Gomes, este fato relacionado à CPI é muito maior do que ser ou não ser da base. Quando se constrói, quando o Parlamento, Deputado Wasny de Roure, se reúne e a maioria dos Deputados assina o requerimento para se criar uma CPI, neste momento, esta questão, criação da CPI, não é questão de Governo, é questão de investigação, determinada pelo Parlamento. Esse é um ponto.

Fala-se que não se defende dentro do Parlamento interesses de fora, mas sim interesses de dentro. E quais são os interesses de dentro? São os interesses dos Deputados. Quando há 5 blocos políticos, que representam o Parlamento, quando há 5 indicações, e os blocos entendem que as 5 pessoas indicadas estão preparadas para representar o bloco nessa CPI, nós temos os melhores Deputados. E quando alguém, dentro do debate, dentro da construção, é votado para ser Presidente, esse Presidente tem o direito de escolher seu Relator. Eu acho que aqueles 5 membros têm que entender que foi o melhor caminho escolhido. É lamentável que Deputados que chegam aqui dizendo ser um momento diferente, é lamentável que Deputados que falam que querem a transparência, que querem fazer as coisas de uma maneira diferente, que não aceitam mais essa política anterior de benefícios próprios etc...

Quando a gente é vencido no voto, a gente tem que dar a mão à palmatória. Nós não estamos aqui para julgar Deputado nenhum. A maioria do povo escolheu, e aí nós temos que trazer isso também para dentro do Parlamento. Quando os cinco membros são escolhidos, tem que parar de chorar e de dizer que vai sair, que vai pedir para sair. Isso é coisa de quem não está preparado para ser Deputado. O diálogo é muito importante. A gente tem que estar pronto para enfrentar as questões, a gente tem que estar pronto para ser vencido no diálogo. E aí vem gente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

dizer: "Ah, agora é na pancada. Ah, eu vou te tirar da base. Ah, eu vou mandar a fiscalização à sua loja". É só pressão! Pressão não vence nada! A gente tem que vencer é no diálogo, tem que vencer é nos bons costumes.

Então, eu entendo que nós vamos ter mais duas CPIs pela frente. Se não cuidar, se não dialogar, às vezes, as pessoas que mereceriam estar em lugar de destaque podem ficar de fora porque não conversam; tem que conversar. Eu tenho certeza de que, se o Governo tivesse esse interesse todo por essa CPI, tivesse dialogado, se o nosso Líder Wasny de Roure tivesse conversado sobre isso nesta Casa, o resultado seria outro. Nós teríamos entrado em entendimento. Mas não foi. Foi o outro. Não conversou. Aí se fala: "Deputado vem, é da base porque quer cargos". Eu nunca, Deputado Wasny de Roure, votei em uma matéria aqui pedindo isso ou aquilo. Quando eu cobro os meus espaços no Governo, é porque me foram oferecidos, não foi porque eu pedi. Então, se eu tenho um crédito, eu tenho que cobrá-lo.

Deputado Aylton Gomes, se V.Exa. for à minha loja comprar um sapato e der um cheque sem fundo, eu vou atrás de V.Exa. até o último dia, pois eu quero receber o meu dinheiro. Entendeu? Então, quem deve tem que pagar. Eu vou dizer a V.Exa. que eu trabalhei danado, eu trabalhei porque eu entendo que V.Exa. merece um espaço também neste Parlamento. Eu não sei se V.Exa. vai ser o Relator porque essa escolha não me cabe. Quem escolhe é a Presidente. Se eu fosse o Presidente, V.Exa. seria o meu Relator. Não me cabe dizer se V.Exa. vai ser, não depende de mim, é uma escolha da nossa Presidente, Deputada Eliana Pedrosa.

Mas eu vou dizer aqui, em público, e podem colocar em todos os jornais do Distrito Federal, do Brasil e do mundo, que eu estou satisfeito em V.Exa. estar no bloco dessa CPI do Pró-DF. V.Exa. tem moral, tem todas as condições de ser o Relator, de ser o Presidente. V.Exa. está preparado para assumir qualquer cargo. Na sua cidade não teve um Pró-DF, V.Exa. não recebeu nenhum benefício... Está no jornal de hoje: "Olair recebeu um lote". Recebi dentro da lei, cumpri a lei, pode investigar para ver se tem alguma coisa errada! Chama a Polícia Civil, a Federal, a Internacional. Está tudo dentro da ética, dentro do que é certo. E eu tenho certeza também de que V.Exa. não tem nada pra esconder. Estou orgulhoso de tê-lo junto comigo. E eu não vou renunciar, eu estou até o último dia com a Deputada Eliana Pedrosa, com o Deputado Aylton Gomes. Vamos fazer a melhor investigação. E vamos buscar os fatos que forem necessários. Quem tem problema que se cuide, porque ele não vai ficar escondido debaixo do tapete. O nosso compromisso é com a transparência e com o que é certo. Foi por isso que a maioria dos Deputados achou necessário que a CPI fosse instaurada. E, com a instauração dela, os nossos blocos nos indicaram. O meu bloco, liderado pelo PMDB, só tem um compromisso: a verdade.

Deputado Aylton Gomes, eu gostaria de contar uma história que trata bem do assunto "verdade": lá vem Maria. O rei mandando matar todos os meninos. E lá



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

vem o menino Jesus dentro de uma cesta. Vem Maria com esse menino e não sabe o que fazer. O guarda pergunta: "Quem está dentro da cesta?" Maria disse: "É o menino Jesus." Ele olhou para Maria e disse: "Mulher mentirosa! Passe." E o menino Jesus foi salvo. Passou com a verdade. O nosso bloco, o PMDB, o partido do PRTB, todos os partidos que fazem parte do nosso bloco, liderados pelo PMDB, têm o compromisso com a verdade. E eu estarei, junto com os aliados da nossa CPI, até o último momento, com a verdade. Estou muito orgulhoso e vou trabalhar. Vou pedir à Deputada Eliana Pedrosa que garanta V.Exa. como Relator, porque o senhor merece. Muito obrigado.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Agradeço ao Deputado Olair Francisco o aparte.

Sr. Presidente, eu gostaria de concluir a minha fala e deixar bem claro para todos os meios de comunicação que houve debates, reuniões, tudo dentro do que um Parlamento exige. Entendo a ausência... pedíamos sempre pelo carinho e pelo capricho, e esta Casa se mobilizou, com certeza, até nas orações pelo Deputado Prof. Israel Batista, que foi acometido por uma enfermidade e não pôde participar dos debates. Ele só pôde estar na última reunião. Mas o Deputado Chico Leite esteve conosco em todas as reuniões, em toda a construção. E, para mim, foi uma surpresa quando, de última hora, houve a candidatura para Presidente. Como a palavra dada não pode voltar atrás e já havia uma construção feita com a participação do próprio Deputado Chico Leite... Infelizmente, só na última reunião pudemos contar com a presença deste nobre Deputado, por quem tenho um carinho e um respeito muito grande, que é o Deputado Prof. Israel Batista. Torço por sua recuperação definitiva, pois S.Exa. é um membro que, com certeza, irá contribuir em muito. Esperamos a sua permanência para que ele possa contribuir neste trabalho. Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos!

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (Bloco Avanço Democrático. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, prezados colegas, jornalistas, turma dos Conselhos Tutelares, eu gostaria de dizer que temos uma compreensão perfeita da dificuldade de vocês e, principalmente, da importância do trabalho que vocês realizam, da necessidade de terem um mínimo de infraestrutura, um local, um computador, um carro. É muito emblemático que vocês estejam aqui, na data de hoje, dia 18 de maio. Hoje é o Dia do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. E vocês têm um papel preponderante nisso. Contem conosco! Vamos zelar, na LDO; vamos zelar, no Orçamento, e estaremos, cada dia mais nos aproximando de um diálogo com o Governo, que – sabemos – tem muita boa vontade nesse assunto, para que vocês tenham a infraestrutura necessária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Sr. Presidente, a minha fala de hoje, da liderança, é para dizer um pouco da eleição de ontem, sobre a Presidência e a Vice-Presidência da CPI do Pró-DF. Ela se constituiu em um episódio – não sei se digo – lamentável, Deputado Wasny de Roure, em que pudemos ver que grandes homens, às vezes, se apequenam. Apequenam-se nas suas falhas, falhas naturais de todo ser humano. Tivemos pelo menos 5 reuniões desse grupo e não contávamos, até a última, com a presença do nobre Deputado Prof. Israel Batista, mas com a presença do seu suplente, Deputado Joe Valle, que, em todos os momentos, opinou, participou, e dizia trazer uma opinião do Deputado Prof. Israel Batista. Se eu estiver errada, Deputado Prof. Israel Batista, V.Exa. me fale, mas o Deputado Joe Valle e V.Exa. mesmo, na última reunião, manifestaram que não queriam cargo nenhum. V.Exa. disse que queria ser apenas membro, até em decorrência da sua convalescência.

O que vimos e sabemos – isto vai de cientistas a escritores – é que, em qualquer atividade, precisamos ter um pouquinho de inspiração e muito trabalho. Infelizmente, há pessoas que, às vezes, até pela posição que ostentam, acham que não precisam trabalhar, não precisam conversar e não se dignaram a pedir o voto, a construir a vitória. Uma dessas pessoas também tentou, quando não conseguiu o seu intento, ao final, criar um factóide.

O Deputado Olair Francisco, na sua humildade, ofereceu a Vice-Presidência a todos os membros, e todos declinaram. Ao se encerrarem os prazos de inscrição para a Presidência, só havia um inscrito, que era eu. A inscrição foi feita fora do prazo. Quando anunciaram que eu teria um concorrente, estranhei. Se o Deputado Chico Leite me tivesse pedido a Presidência, eu teria cedido a ele, com a maior tranquilidade, mas ele não o fez.

Ao longo dessas 5 reuniões, o Deputado Chico Leite ficou de apresentar uma proposta de sub-relatorias e, a cada reunião, ele dizia que não estava pronta, que não havia terminado, que não estava boa. Nós não sabíamos se era factível. Até ontem, quando se encerrou a votação, eu tinha o *animus* de fazer uma apreciação de sub-relatorias.

Recebi um comunicado, há 15 minutos, informando que o Deputado Chico Leite e o Deputado Prof. Israel Batista saíram da comissão, que continua com 3 membros, têm suplentes e conta ainda com os Líderes dos blocos. Se os suplentes não quiserem assumir, podem indicar outro. O próprio Presidente desta Casa tem a faculdade de promover os novos nomes.

Os Deputados Chico Leite e Prof. Israel Batista alegam que estão saindo porque declarei que iria designar o Deputado Aylton Gomes, mas, na verdade, não declarei isso. Estou declarando agora. Sair porque perderam? É isto o que eu falo: às vezes, as pessoas se apequenam. Saio de uma comissão porque eu perdi? A participação do Deputado Chico Leite e do Deputado Prof. Israel Batista seria



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

riquíssima. Se havia alguma suspeição, a participação deles era importante para que houvesse sucesso.

Hoje, eu também me surpreendi. Em algum lugar, o Deputado Wasny de Roure disse: “Não vejo razão para que os colegas insatisfeitos permaneçam na comissão. Eles, os escolhidos, deveriam ceder os lugares para os Parlamentares que não estavam ligados ao processo anterior”. O Deputado Prof. Israel Batista participou ou não do Governo Arruda? Se não me engano, S.Exa. foi Secretário de Governo. E o Deputado Chico Leite foi ou não citado na Caixa de Pandora, quanto a pedidos que teria feito ao ex-Governador Arruda?

Se fosse por esse prisma, a CPI não teria sequer um nome para indicar.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – É, desculpa. Desculpe-me, Deputado Olair Francisco. V.Exa. comprou um terreno. Desculpe-me. De fato. Só teríamos um presidente ou um relator. Desculpe-me. Faço a *mea culpa*.

Também aqui, neste caso, nós estamos inovando. Não existe mais a presunção de inocência, mesmo porque — eu me admiro —, até hoje, passado tanto tempo — faz mais de um ano —, ainda não foi ofertada a denúncia. E essas pessoas todas estão carregando um peso e um fardo por tanto tempo. Também poderia dizer: “Ora, se uma pessoa que foi citada na Caixa de Pandora não pode participar da relatoria de um processo, podem outros que tiveram o nome citado também serem membros influentes do atual governo?” Qual a diferença?

Então, eu acho que aconteceram distorções para que se desmerecesse a CPI. Aliás, eu me pergunto por que tanto interesse por essa CPI. Será que há alguém deste governo que vai aparecer nessa investigação? Será que é isso? E parte-se do ponto de que não haverá isenção? Eu quero acreditar que houve um apequenamento momentâneo da questão. Nós temos uma responsabilidade muito grande. A nós, através do voto, foi dada a representação de muitas pessoas, posso dizer mesmo de toda a sociedade. E nós temos que fazer um trabalho que possa dar resposta às nossas eleições, que são, na verdade, a representação popular.

Eu fico muito triste com relação a tudo isso porque nós não precisávamos ter esse desfecho. O Deputado Prof. Israel Batista e o Deputado Chico Leite são pessoas a quem nós queremos bem, nós acreditamos em S.Exas., principalmente por suas bagagens, por suas posturas, por suas credibilidades. Nós sempre damos um voto de confiança. Sempre lhe dei um voto de confiança, mesmo V.Exa. também tendo pertencido, como eu também pertenci, ao Governo Arruda. E também o mesmo fato ocorre com o Deputado Aylton Gomes. Dou-lhe um voto de confiança porque eu conheço a postura desse guerreiro, dessa pessoa que foi forjada dentro do Corpo de Bombeiros, uma alma que foi forjada sempre para fazer o bem, para atender bem à população. E nós sabemos que, quando nós estamos investidos dessa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

responsabilidade de representar o povo, de estar como um agente público, às vezes, a versão vale mais do que a realidade.

Mas a comissão, agora, tem um motivo a mais para trabalhar. Seja apenas com 3 membros, mas nós vamos mostrar a que viemos. Nós vamos honrar a Câmara Legislativa do Distrito Federal como instituição. Nós vamos honrar os títulos de parlamentares distritais que somos e principalmente essa delegação que nos foi dada pelo povo brasileiro.

Então, Deputado Wasny de Roure, é lamentável, mas todo erro pode ser corrigido. Nós esperamos que os colegas possam entender que uma derrota em uma eleição não significa que os colegas não lhe deem atenção, não lhe deem credibilidade, não lhe deem crédito ou que é uma disputa entre Oposição e Situação. Muito pelo contrário, porque não o foi. Mas os resultados, às vezes, na maioria das vezes, são com muito suor e por se trabalhar por uma construção coletiva e uma construção em busca de resultado.

Então, nós esperamos que tanto o Partido dos Trabalhadores como o Bloco PDT/PPS possam vir, através dos seus suplentes, que também são da mais alta qualidade, dar uma contribuição para essa CPI, que termina, como todas as CPIs, tendo um apelo, um anseio da população do Distrito Federal.

Por fim, quanto a dizer que não tem precedente, aqui na Casa mesmo, várias comissões... Quem subscreveu também ficou muitas vezes de fora na CPI como presidente ou como relator. Temos vários casos, como a da Asefe, como o da Gautama e várias outras aqui, como também na área federal, em várias CPIs que o próprio Partido dos Trabalhadores também procurou subverter essa possível cultura de que o subscritor fosse o condutor da CPI.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PSL/PTC/PMDB/PSC/PT do B. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, inicialmente, eu queria comunicar aos membros de Conselhos Tutelares presentes aqui que eu, como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, junto com os demais membros, estaremos dispostos a discutir todas as demandas sobre a reestruturação de vocês. A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças fica no primeiro andar. Se vocês quiserem levar as suas reivindicações, o secretário da Comissão é um servidor de carreira daqui da Casa, o economista Getúlio Pernambuco.

No que se refere à discussão sobre os membros da CPI, eu acredito que esses membros escolhidos farão um bom trabalho. São pessoas experientes, capacitadas. Eu acho que qualquer crítica ou demérito antes mesmo de a pessoa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

realizar o trabalho são precipitados. Eu confio muito no trabalho desses membros designados para a CPI do Pró-DF.

Outro assunto sobre o qual tenho sido abordado é sobre a questão do desconto do IPTU, de 7,5%, que foi um projeto da Deputada Liliane Roriz. Submetido à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, teve o parecer contrário do Deputado Cláudio Abrantes e do Deputado Wasny de Roure e parecer favorável à aprovação do Deputado Olair Francisco e do Deputado Aylton Gomes, que estavam substituindo a titular Deputada Eliana Pedrosa e o titular Deputado Benedito Domingos.

Como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, eu quero esclarecer a todos os demais Parlamentares que eu não tinha condições técnicas e jurídicas de dar parecer favorável, porque no ano passado o Projeto de Lei nº 1.665, de autoria do Poder Executivo, veio para a Câmara sem nenhuma proposta de desconto do IPTU para pagamento à vista. Através de uma discussão de emendas, o PT tinha apresentado uma emenda de 5% e o Deputado Reguffe de 10%, e foi feito um entendimento de se dar um desconto de 7,5% no IPTU de 2011. E esse projeto foi vetado pelo Governador Agnelo, não especificamente sobre o problema dos 7,5%, mas por alguns vícios que o projeto tinha. E no dia 3 de maio agora, do corrente mês, nós, ao apreciarmos esse veto, mantivemos o veto do Governador.

Então, a Câmara Legislativa, ao manter o veto do Governador ao Projeto de Lei nº 1.665, de 2010, que previa o desconto de 7,5% no IPTU, automaticamente o projeto de lei da Deputada Liliane Roriz, que previa esse desconto, ficou prejudicado. Porque, regimentalmente, nós sabemos que uma matéria, quando é rejeitada dentro do próprio exercício, dentro do próprio ano — e isso aconteceu agora em maio, a rejeição desses 7,5% —, o Deputado só pode reapresentar o projeto mediante assinatura de 13 Deputados. Qualquer matéria que seja rejeitada pela Câmara Legislativa, dentro do próprio exercício, só pode ser reapresentada se contiver assinatura de no mínimo 13 Deputados, que é a metade mais um. E isso não aconteceu. Então, se houvesse um momento oportuno de se discutir ou de se dar esse desconto, seria a derrubada do veto do Governador, em 3 de maio. Já que o veto foi mantido, não poderíamos aprovar o projeto, porque senão estaríamos infringindo o Regimento Interno da Casa.

Entendo necessário, Deputado Dr. Michel, Presidente em exercício desta Casa, prestar esses esclarecimentos para não ficar parecendo que estaríamos votando contra um projeto que é favorável à população.

Até o entendimento, inclusive, não estávamos avaliando o mérito, pois quanto ao mérito, tanto eu como o Deputado Cláudio Abrantes, pelo menos, fomos nós que nos pronunciamos lá quanto ao mérito, também éramos favoráveis ao desconto de 7,5%. Eu acredito que até o próprio Governador Agnelo seja favorável



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

ao desconto de 7,5%. Só que ele tem de acontecer da maneira jurídica e regimental perfeita. Ele não pode acontecer ao arrepio do Regimento, sob pena de aprovarmos e em seguida ser inócuo, não ter validade alguma.

Outro aspecto que eu queria abordar, prestar esclarecimentos, é que está sendo publicado amanhã o calendário sobre a discussão do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias. Estamos publicando um cronograma. A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças vai oferecer um curso a respeito das emendas, estamos fazendo um esforço no sentido de informatizar para facilitar o trabalho das assessorias parlamentares, no sentido de que, como é de conhecimento de todos, a Câmara Legislativa só poderá entrar de recesso quando aprovar o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Então, já existe um calendário. Solicitamos ao Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure, para que seja feita uma audiência, já que, junto ao Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, não veio o anexo que contém as metas do Governo. Esse anexo só virá em agosto e sabemos que nele geralmente constam de duzentas a trezentas metas de Governo, mas a prioridade para a LDO de 2012 é em torno de 60 a 70 prioridades, de acordo com os dados históricos que temos. Esperamos que as assessorias de todos os Deputados possam realmente discutir, através dessa audiência pública, com membros do Governo de maneira que, quando chegarmos à votação, tanto na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, como no Plenário, ela se dê da melhor maneira possível, com todos os esclarecimentos prestados.

E, finalmente, quero comunicar aos colegas que hoje haverá uma audiência pública sobre o transporte, às 19h. Sabemos que o transporte e a saúde em Brasília são os principais problemas que se tem hoje em dia. E vai ser discutido todo o histórico a respeito do transporte alternativo de Brasília, como começou, quais foram os prós e os contras desse transporte alternativo, a situação atual e as perspectivas futuras sobre o transporte.

Então, eu gostaria de convidar os colegas para a audiência que se realizará a partir das 19h, na qual contaremos com a presença de vários membros do Poder Executivo e de pessoas especializadas na área de transporte para debatermos esse assunto.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparta de V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Nobre Deputado Agaciel Maia, V.Exa. abordou vários assuntos em seu pronunciamento, dentre os quais a questão do conselho tutelar.

Eu acho que a questão do conselho tutelar no Distrito Federal merece um tratamento digno da Capital da República. Falo assim porque, quando administramos Taguatinga, reformamos um prédio e entregamos ao Conselho Tutelar de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Taguatinga. E, sem nenhum exagero, talvez seja um dos melhores do Distrito Federal. Procuramos dotar ali um trabalho onde as pessoas possam desempenhar... As famílias, ao se dirigirem, estavam num cubículo, onde uma criança era atendida em situação muito precária e hoje tem dignidade.

V.Exa. abordou um tema importantíssimo. Eu acho que deveríamos incluir na votação do Orçamento recursos para serem construídos em todas as cidades satélites prédios do conselho tutelar à altura da nossa Capital, porque ela merece ser exemplo para o Brasil.

Parabenizo V.Exa. pela excelente condução da nossa Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, pela sua bagagem, conhecimento, sua inteligência, que tem nos orientado muito. Eu o parabenizo também pela preocupação demonstrada por V.Exa. com relação aos transportes.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa.

Para finalizar, eu acho que, com a reestruturação dos conselhos tutelares, quem tem muito a ganhar são as crianças e os adolescentes de Brasília.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, as minhas primeiras palavras, sem dúvida, são dirigidas àqueles que militam, àqueles que dedicam a vida, àqueles que assumem como projeto de caminhada, enquanto cidadão, que são os conselheiros e os militantes da causa das crianças e dos adolescentes.

Eu sei que há um anseio de melhorar a qualidade de atendimento, há um anseio de melhor equipar as estruturas, há um anseio de uma interação melhor do Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente. Inclusive, nessa última segunda-feira, estive presente na reunião dos representantes da sociedade civil no Conselho da Criança e do Adolescente.

Eu quero dizer que esta Casa é a Casa correta para o que vocês procuram e que terão o absoluto apoio pelo papel relevante de construção da defesa da criança, no resgate do cidadão que está em processo de formação e que tem sido sistematicamente violentado.

Lembro apenas que hoje é o Dia de Luta contra a Violência Sexual, mas também é o Dia da Luta Antimanicomial, uma luta histórica pelo resgate da saúde mental em nosso País e dos equipamentos públicos necessários.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, de fato, Deputada Eliana Pedrosa, Deputado Aylton Gomes, Deputado Olair Francisco, pronunciei-me no dia de ontem, realmente, dizendo que eu valorizo o acúmulo e a experiência do Legislativo. Se há



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

algo que me marca são os princípios. E realmente há um princípio nas formações de CPI, sim. É o princípio de quem apresenta a proposta, é o princípio de quem a subscreve, é o princípio de quem apresenta os documentos, é o princípio de quem foi para a campanha e valorizou o debate. E o debate do Pró-DF é uma das grandes vergonhas que herdamos, que, inclusive, não é apenas do Governo Arruda, não é apenas do Governo Rosso, o qual acelerou o problema entregando mais áreas do que todo o Governo Arruda. É um processo antigo e deplorável em que alguns são privilegiados em detrimento de outros. A iniciativa foi minha e do companheiro Deputado Chico Vigilante, porque, na campanha, deparamos com esse tema e tivemos a capacidade de discuti-lo, sim. Portanto, quando apresentamos, é porque acreditávamos que, se não a minha pessoa ou a do Deputado Chico Vigilante, um representante da bancada do Partido dos Trabalhadores estaria, sim, na responsabilidade fosse da condução, fosse da relatoria. Contudo a votação foi ontem. É verdade, eu aceito a crítica. Eu aceito a crítica, Deputado Olair Francisco, de que eu não conversei, porque essa tarefa não chegou a mim, não foi a mim delegada, do ponto de vista de integrante da bancada do Partido dos Trabalhadores. Era o meu companheiro Deputado Chico Vigilante que designaria, que assumiria a tarefa. Infelizmente, o companheiro tem estado doente, está numa fase de recuperação. Eu sei aceitar a derrota, ela faz parte, mas eu também penso politicamente. Creio que os Parlamentares que entenderam que não queriam subscrever aquela CPI, Deputado Aylton Gomes — V.Exa. foi um deles, abriu mão de subscrevê-la, bem como o Deputado Olair Francisco —, estão no seu absoluto direito. Isso não me faz desconfiar de V.Exa. em relação a qualquer outro Parlamentar. Não tenho o direito, não estou desconfiando em absoluto, mas estou, sim, reportando-me a um fato histórico, sucessivo, que tem ocorrido nesta cidade e nesta Casa. Qual é o fato? Nós saímos de uma sucessão de problemas.

A Caixa de Pandora não toca em matéria de lotes do Pró-DF. Em momento nenhum foram levantados nomes de Parlamentares envolvidos em procedimentos ilícitos no Pró-DF, nem a própria imprensa chegou a levantar qualquer problema nesse sentido. Quando nós apresentamos o debate da CPI, nós o fizemos porque seria um instrumento de canalização e de arguição. Os Parlamentares que assistiram o governo, participaram dele e entenderam que isso foi um fato que ocorreu em escala prejudicial à cidade deveriam ter um pouco dessa compreensão política. Deputado Aylton Gomes — tive a capacidade de ouvi-lo todo o tempo e gostaria que V.Exa. tivesse a mesma disposição —, eu entendia que, naquela oportunidade, não precisava participar de um debate para entender a função que caberia àqueles que não estiveram no processo para poder apurar. Mas entendeu a Comissão que não deveria exercer nenhuma função o Deputado Chico Leite e, de fato, S.Exa. não foi eleito e não granjeou a confiança dos demais Deputados.

A minha opinião, como Parlamentar, tenho o direito de emitir, a despeito de estar até utilizando o horário de Expediente que cabe à Liderança do Governo. Eu, Wasny de Roure, também Deputado, como qualquer outro, não participaria. Eu não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

participaria. Por que, Deputada Eliana Pedrosa? V.Exa. também não saiu? V.Exa., há poucos dias, falava para mim do problema da negociação que foi a Rodoviária, que não era, exatamente, um assunto veiculado ao Pró-DF. Era outro assunto, Deputado Wellington Luiz, que estava veiculado a outra matéria, uma dação em pagamento, que foi a entrega de uma grande área para pagamento da construção da nova Rodoviária. Ela mesma entendeu! Ora, nós temos “n” informações e nos deparamos com “n” realidades, só que temos de dar desdobramento. Até posso entender que, como Secretária de Governo, não caberia a S.Exa., talvez, tomar a iniciativa de sugerir uma CPI, de apresentar um requerimento de investigação ou coisa assim. Então, eu creio que será um momento muito oportuno.

A decisão não cabe a mim, mas ao Deputado Prof. Israel Batista, cabe ao Deputado Chico Leite. Eu não tenho ascendência sobre esses colegas, eles se reportam cada um à sua bancada. Eu estou aqui numa função e procuro trabalhar com base em valores e princípios. Enquanto a minha postura e a minha metodologia de trabalho tiverem o reconhecimento dos colegas, eu estou disposto a continuar trabalhando. E o próprio Governo — no momento em que o meu método e a minha postura não tiverem o devido reconhecimento e interesse do Governo...

Eu nunca fui Líder do Governo. Ou melhor, na época do Cristovam, houve um período em que eu fui Líder. Eu não faço questão, absolutamente. Oitenta por cento do nosso tempo é quase dirigido integralmente a essa tarefa. Mas não me furtarei de fazer a discussão em todas as suas implicações para ter condições de me pronunciar neste plenário.

Por isso eu prezo, quando entro neste plenário, a maneira como caminho, como me dirijo aos colegas Deputados, e não tenho constrangimento algum em pedir desculpas ou perdão a qualquer Parlamentar quando não tiver um procedimento à altura da representação desse Parlamentar. Mas, também, não me furtarei de fazer o debate necessário diante das implicações e da leitura que a sociedade tem desta Casa.

Portanto, acho, sim, que não foi a melhor decisão da Comissão. Mas quem sou eu? Sequer sou membro dela. Se eu quiser melhor investigação, procuro eu o Ministério Público, procuro eu o Tribunal de Contas, procuro eu as delegacias. Então, cabe a mim, simplesmente, ouvir o que os membros e aqueles que vão dirigir essa CPI irão dizer. Mas, naturalmente, a história vai cobrar, a população vai cobrar e os Parlamentares irão cobrar.

Eu fico muito feliz, Deputada Eliana Pedrosa, que a fala de V.Exa. se encerre dizendo que o seu trabalho vai mostrar que nós estivemos errados. Eu espero — e espero mesmo, pode escrever — que a nossa leitura tenha sido equivocada e errada, mas a história dirá. E não há melhor professor do que a própria história.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (Bloco Renovação Democrática Popular. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados; boa-tarde, imprensa; boa-tarde ao pessoal dos conselhos. Parabéns pela briga, é uma luta importante. Daqui a pouco a comissão irá me visitar para conversarmos. Já está combinado.

Essa eleição da CPI, de ontem, deixa-nos com essa pauta sobre todas as demais pautas. Isso não é bom. A Casa precisa votar leis, fiscalizar, cumprir o seu papel. Mas é muito importante esclarecer alguns fatos.

Primeiro que, como subscritor da proposta, o Deputado Chico Leite, nome que tinha meu total apoio para assumir a relatoria, gastou o tempo de negociar a relatoria iniciando, já, as investigações, porque a praxe era clara. E se há uma praxe, se há uma tradição, concordo com o Deputado Chico Leite que S.Exa. não precisava se preocupar tanto com essa negociação. Então, nós decidimos deixar a Comissão justamente pela quebra dessa tradição, que não permitiu ao meu representante, Deputado Joe Valle – já que eu estava doente – nem ao Deputado Chico Leite fazerem as negociações. Ao deixar a Comissão, ajo em total acordo com meu bloco formado pelo PDT, PPS e PSB e ajo depois de consultá-lo.

Acredito ter tomado a decisão correta; acredito que, por acreditar que a praxe seria cumprida, o Deputado Chico Leite não negociou, não porque fugiu da negociação ou porque foi arrogante. A sociedade conhece o nobre Deputado Chico Leite, a sociedade pode julgá-lo, tanto que, no tempo de negociar, o Deputado já estava atrás dos documentos, já estava fazendo papel de relator como o Deputado dedicado que é.

Sobre a minha participação no Governo Arruda, ela aconteceu porque acreditei no Governo Arruda, acreditei muito, tanto eu quanto o meu partido, o PDT, com a aprovação da executiva regional, com a aprovação do Senador Cristovam Buarque e com a aprovação do Presidente Nacional do PDT, Ministro Carlos Lupi. Também lembramos que, apenas alguns minutos após a deflagração da operação da Polícia Federal na residência oficial de Águas Claras, nós desembarcamos do governo ainda antes de apuradas as denúncias.

Portanto, também gostaria de esclarecer que não fui secretário de Estado, e sim Secretário Adjunto, um cargo técnico. Gostaria de dizer também que isso aconteceu numa composição malfadada que acabou com a briga do nosso partido com o governador, já que fui nomeado Secretário Adjunto sem sequer assessor, nem mesmo um motorista ou um secretário. Então, essa foi a minha triste participação no Governo Arruda. Mas acreditei, por isso não me arrependo.

Acredito que a decisão tomada por mim e pelo Deputado Chico Leite seja a decisão mais acertada. Acredito que seja uma decisão baseada no fato de que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

defendemos a manutenção das tradições, de que defendemos que o Deputado Chico Leite não tinha de estar em negociação pela relatoria coisíssima nenhuma; deveria sim iniciar o trabalho de relator como subscritor do pedido de instalação dessa Comissão Parlamentar de Inquérito.

Então, é isso o que eu tenho a dizer. Faço votos para que a Deputada Eliana Pedrosa, como Presidente da Comissão, o Deputado Olair Francisco e o Deputado Aylton Gomes, Relator, façam um trabalho exemplar e dignifiquem esta Casa de Leis.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Passa-se aos
Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente, quero saudar V.Exa. e os nobres pares que ainda permanecem neste plenário, que hoje recebe a presença dos conselheiros tutelares. Até por respeito a todos eles, eu acho que é importante que todos permaneçam aqui até o final da sessão porque eles vêm na sua justa reivindicação por melhorias para o conselho, e sabemos da importância do conselho tutelar na vida da sociedade brasileira, esse grande marco que foi a criação dos conselhos em virtude da proteção sobretudo da nossa criança e do nosso adolescente. Então, quero saudá-los, solidarizar-me com a luta dos senhores e senhoras e dizer que, no nosso gabinete, vocês terão todo o apoio, assim como no gabinete de diversos outros Deputados que passaram aqui.

Eu tenho outro pronunciamento a fazer, mas eu não poderia deixar de tocar neste ponto. Concordo com o Deputado Prof. Israel Batista que isso se prolonga, na minha opinião, em demasia, mas, até como companheiro de bloco, eu não posso deixar de me solidarizar com a postura do Deputado Prof. Israel Batista e do Deputado Chico Leite – e aí quero ser claro: não é uma questão do Deputado A ou B estar envolvido ou citado seja no que for. A questão não é essa. Esta é uma Casa construída em cima do entendimento, e os entendimentos geram tradições, e a tradição sempre foi, ao longo desses 20 anos de legislaturas, o que já foi relatado aqui, no caso, que o Deputado Chico Leite deveria ter a relatoria. Nós não estamos aqui fazendo juízo de valor ou condenando um Deputado ou outro. Não é esse o caso. O problema é colocar em risco tradições que sempre tivemos aqui.

Então, eu quero me solidarizar com o Deputado Prof. Israel Batista e dizer que o bloco PDT, PPS, PSB corrobora a decisão de S.Exa. Naturalmente, nós o deixamos bem à vontade, porque também passa por uma questão de foro íntimo, e a nossa postura é de apoiá-lo nas suas decisões, inclusive a que ele realmente confirmou há pouco: a sua saída da comissão. Por esses motivos é que nós dizemos: nós queremos, sim, um bom trabalho, até porque essa questão do Pró-DF está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

frequentemente na imprensa. Portanto, o Deputado Chico Leite já vinha investigando, até pela sua *expertise*, pela sua formação de membro do Ministério Público.

Infelizmente, S.Exa. não está mais presente, mas eu quero falar também da postura do nosso Líder, Deputado Wasny de Roure, que sempre tem se colocado de uma maneira muito coerente pela sua história legislativa e pela maneira com que trata a coisa pública. É somente esse adendo.

Sr. Presidente, infelizmente o plenário está esvaziado e, às vezes, temas muito importantes para a sociedade, temas que mexem com a vida de grande parte da população são deixados de lado, porque o tema polêmico já foi deveras debatido. Mas eu queria, nesta tarde, falar de um evento que aconteceu na última sexta-feira, não o evento em si, que foi uma audiência pública que fizemos para discutir a desigualdade racial no Distrito Federal – até porque eu já pedi para minha assessoria providenciar todo o material, uma audiência que durou quase 3 horas, numa sexta-feira à noite, com o auditório cheio. Eu pedi à minha assessoria para providenciar um *briefing* disso tudo até para a imprensa e para os Deputados. Não especificamente sobre o evento, mas sobre a data.

O Dia 13 de Maio, que passou batido, e até sem referências – eu ouvi pouquíssima coisa na imprensa, inclusive – foi o Dia da Abolição, o dia em que a Princesa Isabel aboliu a escravidão neste País, a famosa Lei Áurea, no Dia 13 de Maio. Por incrível que pareça, leigo que sou, eu reconheço, embora tenha uma simpatia, uma militância: não é uma data para se celebrar, Deputado Prof. Israel Batista; os negros do País não usam o Dia 13 de Maio para celebrar, usam novembro, com a questão de Zumbi. Eles usam o Dia 13 de Maio para reivindicar. O Dia 13 de Maio é um dia de reivindicação de uma parte da população. Eu diria muito mais do que isso: de toda a população, porque hoje estudos mostram que quase a totalidade da população brasileira tem algum traço de raça negra neste País. Infelizmente, eu não vi muita coisa sobre isso, mas foi uma audiência extremamente rica, com a participação de diversos segmentos da cultura afrodescendente, e uma das principais reivindicações dessa comunidade – sobre a qual já tivemos a oportunidade de nos pronunciar nesta Casa, neste plenário – foi a questão da criação de uma secretaria de promoção da igualdade racial. Eu mesmo tive a oportunidade de, em 2003, trabalhar na Presidência da República e convivi, muito de perto, com a SEPPIR – Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, experiência extremamente valorosa, construída pelo então Presidente Lula, que tem, ao longo dos anos, buscado a criação e a implementação de políticas públicas que possam corrigir distorções de décadas, de séculos, em relação à população negra. Basta dizer que, embora a Lei Áurea tenha abolido a escravidão no País, ela efetivamente não trouxe ganhos materiais para a população negra. Não houve distribuição de terra, não houve geração de emprego, houve simplesmente um reconhecimento de uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

situação que era insustentável para os padrões daquela época e para uma república que se aproximava.

O que temos de fazer, ao longo dessas décadas e até séculos, é lutar para que essas distorções sejam corrigidas. Mesmo sendo da base, os senhores e as senhoras sabem da minha postura de parceiro, estamos alinhados com o Governo do Distrito Federal, uma das distorções que não podemos deixar de criticar é que, ao mesmo tempo em que houve avanços no sentido de se criar uma Secretaria da Juventude, uma Secretaria da Criança, uma Secretaria da Mulher, a Secretaria da Igualdade Racial foi deixada de lado. É como se dissesse assim: o negro sempre pode esperar. Isso está errado. Ele não pode esperar. Aliás, eles estão esperando há muitos e muitos anos e, até hoje, não conseguimos chegar a um patamar que pudesse corrigir as dolorosas mazelas que foram feitas a todo esse segmento.

Eu tenho até dito que precisamos avançar em questões que são muito importantes; e aí faço um apelo a esta Casa, porque, hoje, de 24 Deputados Distritais temos 5 nesta sessão.

Este ano, que já está quase na metade, a ONU instituiu como sendo o Ano Internacional dos Afrodescendentes. O que esta Casa, Deputado Dr. Michel, Presidente desta sessão, o que esta Casa fará em reconhecimento aos afrodescendentes? O que nós como Deputados, e eu me incluo, faremos para essa população? Qual será a nossa contribuição de reconhecimento a esses irmãos e irmãs que temos no País?

Só para exemplificar, Sr. Presidente, cito como fonte o jornal *O Globo*, que trouxe um censo interessante sobre essa questão da igualdade racial, Deputado Prof. Israel Batista. Pela primeira vez na história, pelo Censo brasileiro, a população branca deixou de ser maioria, porque antes havia o preconceito do próprio negro ou do pardo ou daquele que tinha alguma ascendência negra de dizer que era negro. Então, sempre a população branca do País era maior.

No último Censo, pelos dados de 2010, a população de brancos soma 47,7% e a população de negros 53%. É um avanço, principalmente, no sentido de que o negro também se reconheça como negro.

Sr. Presidente, vou pedir a paciência que lhe é peculiar, porque, para mim, o tema é muito importante e caro. Um trabalho realizado pelo Laboratório de Análises Econômicas, Históricas, Sociais e Estatísticas das Relações Raciais – LAESER, da UFRJ, traz...

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. tem mais um minuto.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Muito obrigado, Sr. Presidente, só para encerrar e para apresentar esses dados de desigualdade.

Hoje, se formos ver, até em questões ligadas à segurança, à educação, o tempo de estudo dos afrodescendentes é de apenas 6 anos e meio – Deputado Prof.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Israel Batista, que milita na área da educação... O tempo do afrodescendente na escola é de apenas 6 anos e meio. Além disso, temos questões que são conhecidas de todos. O salário mais baixo é do negro, principalmente, do negro e mulher. Quanto à saúde, não existe uma política pública ligada às doenças específicas da saúde dos afrodescendentes, como a anemia falciforme. Na própria questão da segurança, hoje, o negro morre muito mais de homicídio do que o branco.

São temas, são dados. Eu sei que o Presidente precisa controlar o tempo, e vou encerrar para que possamos refletir, para que esta Casa, todos nós Deputados, ao longo desse resto de ano, reflitamos qual será a nossa contribuição, qual será o reconhecimento que daremos aos afrodescendentes neste ano internacional. Porque ele está passando batido. Já passou o dia da Lei Áurea e, pelo avançar da carruagem, o Ano Internacional dos Afrodescendentes passará em vão no nosso País.

Então, esperamos sinceramente que essa situação melhore, que se corrija, porque ele precisa realmente de um reconhecimento. Eu quero agradecer, Sr. Presidente, sua bondade.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Diante de um tema tão importante como esse, V.Exa. tem o tempo livre para falar o quanto for necessário. Pode ter certeza.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Eu sei, Sr. Presidente, da sua benevolência, mas temos outros Deputados. Eu creio que já usei bastante de sua paciência. A semente está lançada. Nós voltaremos a este tema em nossos pronunciamentos, pode ter certeza. As entidades que cuidam dessas questões afrodescendentes estão conversando conosco. E existem muitas outras coisas!

V.Exa. já viu até a questão das religiões de matrizes africanas, que não têm hoje nenhum programa de Governo, o culto delas não é reconhecido. Eu tenho a minha formação religiosa típica, para dar um exemplo, mas religiões de matrizes africanas não têm reconhecimento de seu culto. Não há recursos destinados a elas. Existem espaços públicos destinados à construção de igrejas católicas, evangélicas, budistas, islâmicas, mas você não vê um lugar separado para que ali seja implantado um templo de religião de matriz africana.

São diversos os temas que temos que debater durante esse ano. Volto a agradecer a sua paciência, mas voltaremos ainda a esse tema porque ele é extremamente importante para a sociedade.

Eu agradeço muito a oportunidade de me pronunciar.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Um tema tão relevante como esse, Deputado Cláudio Abrantes, só um Deputado da magnitude de V.Exa. poderia trazer a plenário. Pena que estamos com um plenário vazio e uma galeria também um pouco esvaziada para podermos ouvir um tema como esse.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

O senhor pode contar conosco. Todas as vezes que o senhor quiser clamar a respeito desse tema, nós estaremos à disposição para debater.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Deputado Cláudio Abrantes, parabênzo V.Exa. por lembrar esse tema. Dia 13 de maio, eu ainda estava licenciado da Casa, mas mesmo assim, no dia anterior, fiz questão de comparecer a um evento ocorrido na Embaixada de Portugal justamente para discutir o tema com estudantes da rede pública e com representantes da embaixada daquele país.

É um tema fundamental. Brasília precisa seguir o exemplo do Governo Federal e criar estruturas capazes de contemplar um tema dessa importância. Os dados são reveladores e assustadores. A diferença salarial entre uma mulher negra e um homem branco é gigantesca. A mulher negra recebe um terço, em média, do que recebe um homem branco para exercer a mesma função. Isso nos deixa muito preocupados, porque, depois de tantos anos da abolição, nós ainda não conseguimos fazer o nosso dever de casa, que é dar cidadania adequada para os cidadãos afrodescendentes.

O nosso País vive o racismo mais cruel que pode existir. É o racismo velado. É o racismo disfarçado por relações de cordialidade, típicas do brasileiro, que escondem o mal, escondem esse racismo. Não há racismo enquanto o negro ocupar os espaços que são legados a ele na nossa sociedade tradicionalmente, ou seja, se o negro é empregado ou motorista, tudo bem, se ele quer se casar com a sua filha, aí não. É assim que se expressa o racismo à brasileira e, por isso, é muito mais cruel do que o racismo norte-americano. É o racismo que afetou a mim quando comecei o meu relacionamento com a minha esposa. As pessoas diziam: "O Israel está namorando uma negra. Calma, mas ela é linda". "Mas ela é linda": olhem a dicotomia entre negritude e beleza. Ela é linda mesmo, mas é minha. (Risos.)

Então, é muito importante que a gente debata esse tema com a seriedade que ele merece, porque o nosso racismo é o mais covarde que existe. Está disfarçado na cordialidade típica do povo brasileiro. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu quero dizer que V.Exa., como sempre, faz uma intervenção sábia. E dizer que V.Exa. está de parabéns por esta intervenção.

Que Deus abençoe muito esse relacionamento de V.Exa. com uma negra.

Eu também sou filho de uma negra e sei como é, principalmente se essa negra for mãe solteira. Aí, sim, V.Exa. vai ver o que é discriminação! E se for pobre, ou analfabeta, pior ainda!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Veja que nós não podemos esquecer nunca as nossas origens. Elas estão lá na África.

Eu quero parabenizar V.Exa., Deputado Prof. Israel Batista, por ter casado com uma negra. Linda ou não, acho que essa não é a questão. Creio que a beleza que V.Exa. escolheu não foi a beleza externa, mas sim a beleza interna da pessoa.

As pessoas brincam, mas eu sei que V.Exa. é um homem sério. E diante dessa escolha, temos apenas que parabenizar V.Exa., e que Deus abençoe muito esta união.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula, que sempre faz as melhores colocações nesta Casa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, obrigada pela deferência.

Eu pedi a palavra, primeiro, para cumprimentar, embora já tenham partido, os conselheiros tutelares que aqui estiveram, e dizer que nós precisamos muito lutar para que os conselhos tutelares tenham realmente o apoio de que precisam e que merecem. São eleitos pelo voto popular. São eleitos para defender o que há de mais belo na face da terra: as nossas crianças!

Se a sociedade realmente tivesse compreensão da importância... Se todos nós nos lembrássemos do nosso momento, do nosso nascimento, da nossa vida, da nossa infância, e se realmente este País tivesse responsabilidade, e se todos nós que fazemos parte dessa sociedade percebêssemos a importância da criança, talvez não fosse necessário termos um conselho para defender a ingenuidade, a pureza. Porque quem é que faz com que seja necessário ter esse conselho? São justamente aqueles que cresceram e acham que são tão grandes, tão importantes, e não percebem o mal que fazem àqueles que serão vocês amanhã, que são as nossas crianças.

Em segundo lugar, eu quero parabenizar o meu bloco, parabenizar o Deputado Prof. Israel Batista pela decisão que tomou, muito sábia e determinada. V.Exa. mostrou a sua postura de Líder do nosso bloco.

Por último, eu quero aqui dizer ao Deputado Cláudio Abrantes sobre a importância do assunto que V.Exa. trouxe hoje a esta tribuna.

Todo brasileiro, por mais que não queira, tem nas suas origens o sangue negro. E, infelizmente, a partir do momento em que ele se distancia de algo que são suas raízes, ele começa a negá-las. Isso é falta de humanismo, é falta de perceber que enquanto nós não entendermos que somos iguais... Porque da mesma maneira aquele que tem os olhos azuis, aquele que nasceu fruto de uma união legítima, às vezes de um cartório, e não de um sentimento... Enquanto nós não percebermos que somos iguais e que essas diferenças foram construídas pela sabedoria daqueles que acham que sabem demais, é que chegamos a esse ponto. É por isso que há tanta discriminação e tanto sofrimento, não somente neste País, mas em todo o mundo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 05 2011	15h40min	44ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Muito obrigada pela compreensão, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Não poderíamos deixar de ouvir as sábias palavras de V.Exa., pois somente uma pessoa que lida no dia a dia com o social, como V.Exa., pode ofertar palavras como estas.

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, parabenizo o Deputado Cláudio Abrantes pelo tema que trouxe hoje à tribuna.

Na quarta-feira da semana passada estivemos na Câmara dos Deputados participando de uma audiência em que o debate era sobre a anemia falciforme. Essa doença é tão complexa que há muitos médicos que não sabem diagnosticá-la. Conhecemos a mãe de uma jovem que tem, infelizmente, essa doença, e ela foi confundida com hepatite. Devido ao debate desse tema tão relevante, que foi proporcionado pelo Deputado Federal Ricardo Quirino, do nosso partido, também trouxemos para esta Casa o pedido de uma audiência pública, ou um debate, depende de qual título será dado, para que a Câmara Legislativa venha a discutir esse tema, porque é muito importante. Os afetados são pessoas que sofrem muito, e grande parte da população não sabe como cuidar delas, fora a discriminação. Quando essas pessoas chegam aos hospitais, lá não sabem como tratá-las. Então, já fiz o requerimento para uma audiência pública para debatermos a anemia falciforme.

Agradeço quando V.Exa. citou que a Câmara Legislativa está empenhada na defesa de todas as ações voltadas para os afrodescendentes. Conto com o apoio dos Senhores – isso vai depender de quando houver *quorum* – para que venha a ser aprovado esse requerimento da audiência pública, que poderá ocorrer no final de junho ou no início de agosto. Conto com a presença de todos. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. pode ter certeza de que estamos afetos à situação, se depender de nós esse requerimento será votado e aprovado.

Fazendo uma análise perfunctória do plenário, percebemos que não há *quorum* para deliberarmos sobre qualquer tipo de matéria.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h07min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 108 – Suplemento, de 10/6/2011.